Cheguei a São Paulo ainda moço, saído de Minas com a mala pequena e o coração cheio de esperança. Naquele tempo, a cidade era bem diferente: quase não se via faixa de pedestres, e os semáforos eram poucos e simples. Para atravessar uma rua, a gente se guiava pelo olhar atento e pela intuição, torcendo para que o motorista tivesse paciência e nos deixasse passar.

 Os anos se passaram e, junto com meus cabelos brancos, vieram muitas mudanças. Hoje, vejo semáforos inteligentes, faixas bem pintadas, postes sinalizados e placas que orientam até os ciclistas. É bonito perceber como a engenharia e o cuidado da CET transformaram o ato de atravessar uma avenida em algo muito mais seguro.

 Para quem já viveu o trânsito sem proteção, cada luz verde para o pedestre é um alívio. É como se a cidade dissesse: “Agora é a sua vez, pode ir com calma.” Isso protege não só a mim, mas também crianças, jovens e até os animais que cruzam nosso caminho. Ainda é preciso cuidado com alguns motoqueiros apressados, mas acredito que com educação e respeito, todos podemos dividir o espaço.

Respeitar a faixa e o semáforo é mais do que uma lei. É um gesto de carinho, um compromisso com a vida. E por isso, agradeço a todos que dedicam seu trabalho para que possamos caminhar em paz: engenheiros, agentes e educadores. E agradeço também às novas gerações, que já crescem aprendendo que no trânsito, o respeito é o caminho mais seguro para todos.